

MORTINA



Barbara Cantini

MORTiNA

E o primo insuportável

Tradução de
EDUARDO BRANDÃO



Copyright © 2018 Mondadori Libri S.p.A., Milão
Ilustrações by Barbara Cantini

Este livro foi negociado via Ute Körner Literary Agent — www.uklitag.com

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Título original
MORTINA E L'ODIOSO CUGINO

Revisão
LUCIANA BARALDI
HUENDEL VIANA

Composição
BICHO COLETIVO

Tratamento de imagem
AMÉRICO FREIRIA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cantini, Barbara.
Mortina e o primo insuportável / Barbara Cantini ;
[ilustrações da autora] ; tradução de Eduardo Brandão. —
1ª ed. — São Paulo : Companhia das Letrinhas, 2019.

Título original: Mortina e l'odioso cugino
ISBN 978-85-7406-889-3

1. Literatura infantojuvenil I. Título.

19-29279 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura infantil 028.5

2. Literatura infantojuvenil 028.5

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

2019

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil


☎ (11) 3707-3500

🌐 www.companhiadasletrinhas.com.br

🌐 www.blogdaletrinhas.com.br

📘 /companhiadasletrinhas

📷 companhiadasletrinhas



À minha família e a meus amigos,
por todo o apoio, e a Piero.

Um agradecimento particular a Alessandro
Gelso, por seu precioso trabalho de edição,
e um agradecimento especial a Francesco
Maria Petrini, por sua exaustiva
consultoria de latim.

B.



Chovia sem parar.
Mortina estava chateada
porque as crianças do
vilarejo não haviam
aparecido no Palacete
Decrépito aquele dia.

Tristão saía de manhãzinha:
sempre que chovia ele ia caçar
sapos. Até a tia Fafá Lecida não
lhe dava muita atenção nos
últimos tempos, de tão
imersa que estava em
uma “fase botânica”.



Ela havia encontrado um
livro antiquíssimo sobre
como cuidar de “Plantas
Desconhecidas” e tinha se
apaixonado pela Hera Tagarela,
uma espécie muito especial:
quanto mais você falava com
ela, mais a planta crescia. Já
fazia alguns dias que a estufa
tinha virado uma floresta de
heras, porque a tia não parava
de tagarelar.



Até que um longo uivo veio do sino
do portão, e um arrepio de ânimo
despertou Mortina de seu tédio solitário.



Uma carruagem estava parada no jardim. Um menino todo arrumadinho apareceu diante dela. Trazia um guarda-chuva preto para se proteger do temporal.

— Você devi sê a Mourtina, nau é? — perguntou com um sotaque esquisito.

— Sim, eu sou a MORTina. E você, quem é? — ela replicou.

— Sou o primo Dondoooco, do Arraial da Gorgonsôôôla. Venho a convite da tchia Fafá Leksida, ela nau te avisou?



Não.

A tia não havia dito nada, e Mortina nem se lembrava de ter um primo chamado Dondoco.

Você
Mourta
está
aqui.

Mortina o convidou a entrar, e ele logo fez questão de notar que o corredor era apertado, a sala pequena e o sofá do vovô Féreto, do qual expulsou o Sombra para sentar, desconfortável. A animação de Mortina com o recém-chegado começou a diminuir.



Para bancar o aristocrata, Dondoco pediu um suco de abóbora morno numa xícara grande, com três pedacinhos de gengibre cristalizado e um salpicado de ovos de aranha.

Àquela altura, a animação de Mortina já tinha desaparecido por completo. Depois de servir Dondoco, ela saiu à procura da tia, para reclamar daquele convite ao primo chatérrimo.

